

I SIMPÓSIO SOBRE TELERREABILITAÇÃO



ENCURTANDO DISTÂNCIAS E CRIANDO NOVOS
RUMOS PARA A FISIOTERAPIA

FACISA | **UFRN**

ANAIS

I SIMPÓSIO SOBRE TELERREABILITAÇÃO

ENCURTANDO DISTÂNCIAS E CRIANDO NOVOS RUMOS PARA A FISIOTERAPIA

24 a 26 de novembro de 2020 em Santa Cruz-RN

Volume I, Número I

ISSN -----

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI**

ANAIS DO I SIMPÓSIO SOBRE TELERREABILITAÇÃO

Tema: Encurtando distâncias e criando novos rumos para a fisioterapia

v. 1, n. 1

**Santa Cruz, RN
2020**

Reitor da UFRN

José Daniel Diniz Melo

Diretora da FACISA

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Apoiadores

Projeto Telefisio: estratégias de Telemonitoramento e Telerreabilitação da clínica escola de Fisioterapia da FACISA

Projeto de Ensino “Tutoria Remota: Elo entre Teleaprendizado em Fisioterapia e Telerreabilitação à População desassistida durante a pandemia da COVID-19”

Pró-reitoria de extensão da UFRN

Mestrado Acadêmico em Ciências da Reabilitação da FACISA/UFRN

Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva da FACISA/UFRN

Secretaria de educação à distância – SEDIS/UFRN

Catálogo da Publicação na Fonte.

Simpósio sobre Telerreabilitação (1.: 2020: Santa Cruz, RN).
Anais do I Simpósio sobre Telerreabilitação [recurso eletrônico] /
organização de Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco ... [et al.]. – Santa
Cruz, 2020.
27p.
Anais do I Simpósio sobre Telerreabilitação, 24 a 26 de novembro
de 2020, em Santa Cruz-RN.
Tema: Encurtando distâncias e criando novos rumos para a
fisioterapia.
ISSN ---- ----
1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Telerreabilitação. I. Pacheco,
Thaiana Barbosa Ferreira. II. Título.
RN/FACISA CDU 615.8

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Rua Vila Trairi, S/N. Centro, Santa Cruz-RN, CEP: 59200-000

COMISSÃO ORGANIZADORA

Servidores técnico-administrativos e servidores docentes

Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Clécio Gabriel de Souza
Dayse Aleixo Bezerra
Diego Ferreira da Silva
Laiane Santos Eufrásio

Leno Pereira Ferreira
Liane de Brito Macedo
Maria do Socorro Luna Cruz
Nubia Maria Freire Vieira Lima

Discentes do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN

Ana Loyse de Souza Medeiros
Cesar Augusto Medeiros Silva
Emilly Holanda Bezerra
Erica Jaisa da Silva Ferreira
Evelin Suyany Guedes de Lima
Gabriella Caiana dos Santos
Ingrid Nayara Pereira
Italo Darlan Soares da Costa
Janilton Nathanael Silva
João Batista Salvino costa de Medeiros
João Pedro de Santana Silva

Katia Maria Pereira
Mara Teresinha de Figueiredo Silva
Maria Helena da Silva
Maycon Thomas Moises Jales
Paulo Henrique das Chagas Nascimento
Raweny Thayna Gomes dos Santos
Sara Cristina de Medeiros Dantas
Tercianni Bárbara dos Santos Silva
Viviane Jerônimo de Macedo
Wermeson Gleiton de Moura Ferreira

COMISSÃO AVALIADORA

Discentes do Mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da FACISA/UFRN - PPGCREAB

Aliuska Souza Santos
Adriele de Moraes Nunes
Amanda Cristina Lima do Nascimento
Ananília Regina Silva Cavalcante
Cintia Alice do Nascimento Lima
Dinara Laiana de Lima Nascimento Coutinho
Eloiza Elena Campos da Silva
Érika Giovana Carvalho da Silva

Janiele Joaquim da Silva
José Alexandre Barbosa de Almeida
Larissa Medeiros de Souza
Magdalena Muryelle Silva Brilhante
Maíara Alves do Nascimento
Mateus Dantas de Azevêdo Lima
Neildja Maria da Silva
Paulo Granges e Silva

PALESTRANTES

Dra. Tatiana Souza Ribeiro
Dra. Camila Torriani Pasin
Dra. Laiane Santos Eufrásio
Acd. João Pedro de Santana Silva
Esp. Beatriz Gomes de Araújo
Ma. Larissa Santos Pinto Pinheiro
Dr. Bruno Tirotti Saragiotto
Me. Gentil Gomes da Fonseca Filho

Dra. Núbia Maria Freire Vieira Lima
Ma. Francisca Rêgo Oliveira de Araújo
Dr. Rodrigo Py Gonçalves Barreto
Dra. Liane de Brito Macedo
Dra. Larissa Pires de Andrade
Esp. Dinara Laiana de Lima Nascimento
Coutinho
Dra. Laís Alves de Souza Bonilha

APRESENTAÇÃO

O I Simpósio sobre Telerreabilitação: Encurtando distâncias e criando novos rumos para a Fisioterapia aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2020. Em formato online, o evento reuniu palestrantes e simposistas das mais diversas regiões do país, se tornando um momento acadêmico essencial para discutir perspectivas e desafios da telerreabilitação em tempos de pandemia.

A ideia do Simpósio surgiu através das atividades do Projeto de Extensão: Estratégias de Telemonitoramento e Telerreabilitação da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA (Projeto TeleFisio), projeto desenvolvido pela Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA que desempenha atendimentos online de pacientes que eram atendidos presencialmente na clínica, mas que diante do contexto de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, tiveram seus atendimentos presenciais interrompidos. Nesse sentido, com o andamento do Projeto TeleFisio surgiram dúvidas, ideias e desafios que ao nosso ver, tornava primordial a construção de um momento acadêmico com palestras e discussões para todos os alunos e profissionais que tivessem interesse na temática da telerreabilitação. A realização do Simpósio tornou possível conhecer pesquisas e práticas de diversos profissionais no contexto da Telerreabilitação e muito por isso, inserimos no título do Simpósio o termo “encurtando distâncias”, pois de certa forma, conseguimos aproximar pessoas com um interesse em comum na Telerreabilitação.

A identidade visual do Simpósio foi criada pela estudante do curso de Fisioterapia da FACISA Ana Loyse Souza Medeiros. O I Simpósio sobre Telerreabilitação contou com a participação de 16 palestrantes nacionais, 19 apresentações de trabalho, 4 menções honrosas, 228 inscritos e 46 membros da comissão organizadora, incluindo os avaliadores dos trabalhos.

Além do Projeto TeleFisio, o Simpósio recebeu apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN, do Mestrado Acadêmico em Ciências da Reabilitação da FACISA/UFRN, do Mestrado acadêmico em Saúde Coletiva da FACISA/UFRN, da Secretaria de Educação à distância SEDIS/UFRN e do Projeto de Ensino “Tutoria Remota: Elo entre Teleaprendizado em Fisioterapia e Telerreabilitação à População desassistida durante a pandemia da COVID-19”.

A Agecom/UFRN realizou a divulgação do evento por intermédio da jornalista Enoleide Farias e servidor da FACISA e bibliotecário José Gláucio Brito Tavares de Oliveira gentilmente organizou e diagramou estes anais do evento.

O I Simpósio sobre Telerreabilitação foi transmitido e gravado no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCVcO8JsStd6Vd-7K48VGPrQ/featured>), onde podem ser assistidas todas as palestras e trabalhos dos três dias do evento. Ao início de cada dia de evento, foi transmitido três vídeos diferentes desenvolvidos pela Fisioterapeuta Dayse Aleixo Bezerra, cujos conteúdos envolviam a apresentação da FACISA para a comunidade simposista, a apresentação da dinâmica de funcionamento do Projeto TeleFisio e um terceiro vídeo sobre os desafios e a necessidade de superação que o ano de 2020 trouxe para todos. As redes sociais tiveram papel relevante na divulgação, acompanhamento e compartilhamento dos acontecimentos do I Simpósio sobre Telerreabilitação, em especial na conta do instagram @simposiotelereab.

A materialização deste evento foi fruto das atividades colaborativas corajosas da comissão organizadora, resultando em significativa oportunidade de aprendizado para a comunidade FACISA e a para todos que acompanharam a programação do simpósio. Todos os membros da comissão organizadora sabiam aonde queriam chegar, foram persistentes, toleraram frustrações, tentaram novamente e realizaram o I Simpósio sobre Telerreabilitação com muita maestria.

Nos encontraremos na segunda edição do Simpósio sobre Telerreabilitação, seja ele presencial ou remoto. O importante é nos sentirmos conectados!

Nossos sinceros agradecimentos,

Dra Thaiana Pacheco e comissão organizadora do I Simpósio sobre Telerreabilitação.

SUMÁRIO

1	TELERREABILITAÇÃO PARA DOR CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COCHRANE.....	8
2	EFICÁCIA CLÍNICA DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO EM CIRCUITO PERIODIZADO VIA TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: FASE I E II DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO.....	9
3	EFICÁCIA CLÍNICA DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS A DISTÂNCIA ASSOCIADO À TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES COM DOR CRÔNICA NO JOELHO: FASE I DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO.....	10
4	UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS A DISTÂNCIA ASSOCIADO A TELERREABILITAÇÃO EXERCE ALGUM EFEITO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS COM DOR CRÔNICA NO JOELHO? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO.....	11
5	DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TELERREABILITAÇÃO EM GRUPO TERAPÊUTICO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
6	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA TELERREABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
7	PERFIL DE ATENDIMENTO REMOTO DO FISIOTERAPEUTA DA REGIÃO NORDESTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL.....	14
8	ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA POR MEIO DE TELESSAÚDE PARA OS PACIENTES DA UNIDADE SAÚDE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.....	15
9	TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): REVISÃO DE LITERATURA.....	17
10	A TELERREABILITAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFMG.....	18
11	APLICATIVOS COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM TELEATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
12	TELERREABILITAÇÃO CENTRADA NO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
13	EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES TELEMONITORADO NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS.....	21
14	PERCEPÇÃO DE ATLETAS DO CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO DA UFMG (CTE-UFMG) QUANTO AO TELEMONITORAMENTO FISIOTERAPÊUTICO REALIZADO EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL.....	22

15	A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR NO TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
16	TELEFISIOTERAPIA NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON.....	24
17	A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA AO CUIDADOR NO TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
18	ALTA FISIOTERAPÊUTICA PÓS-AVC NA TELERREABILITAÇÃO: É POSSÍVEL?.....	26
19	O PAPEL DA TELEFISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO PACIENTE NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27

1. TELERREABILITAÇÃO PARA DOR CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COCHRANE

Junior V. Fandim
Leonardo O. P. Costa
Tiê P. Yamato
Christopher G. Maher
Lisandra Almeida
Blake Dear
Steven J. Kamper
Bruno T. Saragiotto

Introdução: Existem inúmeras intervenções disponíveis para o tratamento de pacientes com dor cervical. A telerreabilitação tem chamado atenção nos últimos anos como uma forma promissora de providenciar cuidados de saúde para pacientes. Apesar de alguns estudos relatarem potenciais benefícios não há uma síntese demonstrando se essas intervenções poderiam levar a melhores resultados clínicos. **Objetivos:** Avaliar a efetividade da telerreabilitação para pacientes com dor cervical. **Métodos:** Este estudo é uma Revisão Sistemática Cochrane. Para identificação dos estudos uma busca eletrônica foi conduzida em oito bases de dados, sites de registro de ensaios clínicos e lista de referências. Os estudos elegíveis foram estudos controlados aleatorizados que investigaram a efetividade da telerreabilitação para dor cervical comparada a intervenções mínimas (nenhum tratamento, lista de espera, aconselhamento) e cuidados usuais a curto, médio ou longo prazo. Dois revisores independentes realizaram a seleção de títulos, resumos e artigos em texto completo. Dois revisores independentes realizaram a seleção e extração dos estudos e um terceiro avaliador foi consultado quando houve discordância entre os dois primeiros. O instrumento de risco de viés da Cochrane foi utilizado para avaliação do risco de viés dos estudos incluídos e o sistema GRADE foi utilizado para avaliar a qualidade da evidência para cada comparação. **Resultados:** Foram incluídos nove estudos (11 referências) e 902 participantes. A maioria dos estudos incluídos foram realizados em países de alta renda como Canadá e Suécia. Foram identificados estudos com participantes com dor cervical não específica, lesão por efeito chicote grau I, II e III e dor cervical com radiculopatia. O risco de viés dos estudos variou de baixo a alto risco entre os estudos. A telerreabilitação foi superior a cuidados usuais para a melhora da função a curto prazo (Diferença Média (DM) -1.0, IC 95% -1.46 a -0.43, $p=0.0004$, 4 estudos) com moderada qualidade de evidência. Não houve diferença entre telerreabilitação e cuidados usuais para intensidade da dor (DM -0.83, 95% IC -5.3 a 3.6, $p=0.71$, 3 estudos). A telerreabilitação foi superior a intervenções mínimas para a melhora da dor a curto prazo (DM -11.0, IC 95% -16.4 a -5.3, $p<0.0001$, 4 estudos) com moderada qualidade de evidência. Não houve diferença entre telerreabilitação e intervenções mínimas para função (Diferença Média Padronizada (DMP) -0.51, 95% IC -1.09 a 0.07, $p=0.09$, 4 estudos). **Conclusão:** A telerreabilitação foi superior a cuidados usuais para função e intervenções mínimas para intensidade da dor. A qualidade da evidência foi considerada moderada em todas as comparações.

Descritores: Telerreabilitação. Dor Crônica. Cervicalgia.

2. EFICÁCIA CLÍNICA DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO EM CIRCUITO PERIODIZADO VIA TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO: FASE I E II DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO¹

Jéssica Bianca Aily
Gabriella da Silva Ribeiro
Marcos de Noronha
Stela Marcia Mattiello

Introdução: A osteoartrite de joelho (OAJ) é a doença articular crônico-degenerativa mais comum a partir da quarta década de vida. Dentre as propostas terapêuticas para pacientes com OAJ, o exercício físico tem se mostrado promissor no alívio da dor e melhora da função física. O treinamento em circuito periodizado tem sido descrito como um bom método para combinar os benefícios do treinamento aeróbio e resistido. No entanto, para muitas pessoas, o acesso à fisioterapia é limitado pela distância física e/ou custos do tratamento. Assim, a telerreabilitação, definida como o fornecimento de reabilitação usando a tecnologia de telecomunicações, parece ser uma forma eficaz de minimizar essas barreiras ao exercício. **Objetivos:** Comparar um protocolo de treinamento em circuito periodizado (PTC) fornecido por telerreabilitação com o mesmo protocolo realizado presencialmente sobre a intensidade da dor e função física de pacientes com OAJ. **Métodos:** Participaram desse estudo 56 indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 40 anos, $IMC < 30$ kg/m², dor persistente em pelo menos um dos joelhos e classificados radiograficamente com OAJ graus II ou III na escala de Kellgren & Lawrence (KL). Os participantes foram randomizados em 2 grupos: grupo PTC-telerreabilitação (n=28) e PTC-presencial (n=28). O grupo PTC-presencial foi submetido a um protocolo de treinamento em circuito periodizado e supervisionado por 14 semanas, 3 vezes/semana. Já o grupo PTC-telerreabilitação, realizou o mesmo protocolo de exercícios, com a mesma frequência, porém, a distância. O protocolo foi realizado de forma assíncrona, acompanhados por meio de vídeos via Web-site, DVD, YouTube e/ou WhatsApp. Além disso, todos os participantes do grupo PTC-telerreabilitação receberam telefonemas periodizados, com o objetivo de acompanhar, motivar e esclarecer dúvidas a respeito do protocolo de exercícios e da OAJ. Todos os participantes foram submetidos às avaliações pré e pós-intervenção das seguintes variáveis: intensidade de dor, obtida por meio da Escala Visual Analógica (EVA); incapacidade e intensidade de dor, avaliados pelo questionário Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis (WOMAC); e função física, avaliada por 3 testes funcionais: teste de sentar-e-levantar-da-cadeira-30s, teste de caminhada-de-40m e teste de subir-e-descer-escadas. Os efeitos do tratamento e a diferença entre os grupos foram calculadas por meio da construção de modelos mistos de análise de variância (ANOVA), considerando a interação entre os grupos ao longo do tempo. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Não houve diferenças entre os grupos para idade, peso, altura e IMC. Além disso, tanto no momento pré-intervenção, como no momento pós-intervenção (14-semanas) também não houve diferenças para a intensidade de dor e função física entre os grupos. Após as 14-semanas, ambos os grupos apresentaram reduções significativas na intensidade de dor ($p < 0,001$) e aumento da função física ($p < 0,001$), caracterizada por maior velocidade da marcha, maior número de repetições no teste de sentar-e-levantar-da-cadeira-30s, menor tempo de execução no teste de subir-e-descer-escadas e menores pontuações nas sub-escalas e no escore total do questionário WOMAC. **Conclusão:** O PTC periodizado fornecido via telerreabilitação é tão eficiente quanto o PTC-presencial na melhora da intensidade de dor e função física de pacientes com OAJ.

Descritores: Osteoartrite de joelho. Telerreabilitação. Dor.

¹ Menção honrosa - Primeiro colocado.

3. EFICÁCIA CLÍNICA DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS A DISTÂNCIA ASSOCIADO À TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES COM DOR CRÔNICA NO JOELHO: FASE I DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Gabriella da Silva Ribeiro
Jéssica Bianca Aily
Stela Márcia Mattiello

Introdução: Exercício físico, principalmente o treinamento de força, tem sido considerado um componente essencial no tratamento da dor crônica no joelho. Porém, o acesso a fisioterapeutas ainda é limitado para muitas pessoas, por proximidade física e incapacidade de pagar pelo serviço. A telerreabilitação, utilização de telecomunicações para fornecer serviços de reabilitação, pode aumentar o acesso a fisioterapeutas e parece ser uma ferramenta eficaz na adesão de exercícios físicos a distância. **Objetivo:** Investigar se um protocolo de exercícios a distância para pacientes com dor crônica no joelho tem maior eficácia clínica quando associado à telerreabilitação. **Métodos:** O presente estudo apresenta um desenho de ensaio clínico randomizado controlado. Foram selecionados 15 participantes com dor crônica no joelho, com idade maior ou igual a 45 anos, divididos aleatoriamente em dois grupos: pacientes submetidos à telerreabilitação (GT) (n=8) e grupo controle (GC) (n=7). Os participantes do grupo GT foram submetidos a um protocolo de treinamento de força, realizados por, no mínimo, 3 vezes por semana, durante 12 semanas. Os participantes tiveram acesso ao protocolo por meio de vídeos (DVD) e cartilha e foram acompanhados por ligações telefônicas periodizadas, a fim de motivar, esclarecer e informar alguns aspectos sobre dor crônica. Já o GC realizou o mesmo protocolo de exercícios, porém não recebeu os vídeos e telefonemas. Todos os participantes foram submetidos a avaliação da função física por meio dos testes de caminhada de 40m, sentar e levantar da cadeira de 30s e subir e descer escadas; intensidade de dor pela escala visual analógica (EVA); e incapacidade e severidade da dor pelo questionário WOMAC, nos momentos pré e pós intervenção. Para a comparação entre os grupos em cada momento, foi aplicado o teste t independente para cada uma das variáveis dependentes. Já o teste t pareado foi utilizado para verificar o efeito do tempo em cada grupo. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** No início do estudo foi possível observar uma diferença significativa entre os grupos para as variáveis WOMAC rigidez ($p < 0,001$), WOMAC total ($p < 0,001$), EVA ($p < 0,001$) e velocidade no teste de caminhada de 40 metros ($p < 0,001$), demonstrando menor intensidade de dor e melhor função física do grupo controle comparado ao grupo telerreabilitação no momento pré-intervenção. Somente o grupo telerreabilitação apresentou uma redução significativa na intensidade de dor ($p < 0,001$), bem como nos domínios rigidez ($p < 0,001$), função física ($p < 0,001$) e escore total ($p < 0,001$) do questionário WOMAC entre os tempos. Além disso, apenas o grupo telerreabilitação apresentou melhora funcional significativa, observada em todos os três testes funcionais ($p < 0,05$). Associado a isso, também foi possível observar uma melhora clinicamente importante nos testes de sentar e levantar da cadeira de 30s (aumento de 2 a 3 repetições) e caminhada de 40 metros (aumento de 0.2 a 0.3 metros por segundo) para o grupo telerreabilitação. **Conclusão:** Exercícios a distância quando associados a telerreabilitação produzem diminuição do nível de dor e melhora da funcionalidade observada tanto pelo questionário WOMAC quanto pelo desempenho nos testes funcionais.

Descritores: Dor crônica no joelho. Telerreabilitação. Funcionalidade.

4. UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS A DISTÂNCIA ASSOCIADO A TELERREABILITAÇÃO EXERCE ALGUM EFEITO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS COM DOR CRÔNICA NO JOELHO? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO²

Gabriella da Silva Ribeiro
Jéssica Bianca Aily
Stela Márcia Mattiello

Introdução: Exercícios de fortalecimento muscular são comumente prescritos para pessoas com dor crônica no joelho devido a seus efeitos funcionais e analgésicos, apresentando efeitos inclusive sobre a composição corporal. Os fisioterapeutas são frequentemente responsáveis pela prescrição de exercícios para essa população, porém, o acesso a esses profissionais é limitado. Neste sentido, a telerreabilitação, utilização de telecomunicações para fornecer serviços de reabilitação, pode aumentar o acesso a profissionais, sendo promissor na melhora funcional e composição corporal. **Objetivo:** Investigar se um protocolo de exercícios a distância associado a telerreabilitação produz efeitos na composição corporal, como redução da porcentagem de gordura e aumento de massa magra, em pacientes com dor crônica no joelho. **Métodos:** O presente estudo apresenta um desenho de ensaio clínico randomizado controlado. Foram selecionados 15 participantes com dor crônica no joelho, com idade maior ou igual a 45 anos, divididos aleatoriamente em dois grupos: pacientes submetidos à telerreabilitação (GT) (n=8) e grupo controle (GC) (n=7). Os participantes do grupo GT foram submetidos a um protocolo de exercícios de força de 12-semanas, realizados por, no mínimo, 3 vezes por semana. O protocolo foi acompanhado pelos participantes por meio do DVD e/ou cartilha. Além disso, todos os participantes do GT receberam ligações telefônicas periodizadas, a fim de motivar, esclarecer e informar alguns aspectos sobre dor crônica. Já o GC realizou os mesmos exercícios, porém não recebeu o DVD e os telefonemas. Todos os participantes foram submetidos nos momentos pré e pós-intervenção a uma avaliação da composição corporal de corpo total pelo aparelho de Absorciometria de Raios-X de Dupla Energia (DEXA) (Discovery A, marca Hologic). Foram utilizados para análise dos dados os resultados referentes a quantidade de massa óssea (g), massa magra (g), massa de gordura (g), massa total (g) e porcentagem de tecido adiposo do membro mais sintomático e do corpo total. Para a comparação entre os grupos em cada um dos tempos, foi aplicado o teste t independente para cada uma das variáveis dependentes. Já o teste t pareado foi utilizado para verificar o efeito do tempo em cada grupo. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Nos tempos pré e pós-intervenção, foi possível observar uma diferença significativa entre os grupos para as variáveis massa de gordura ($p < 0,001$) e massa total ($p < 0,001$) do membro mais sintomático. Com relação a comparação entre os momentos, observou-se um ganho significativo de massa magra ($p = 0,026$) e uma redução na porcentagem de gordura ($p = 0,013$) do membro mais sintomático no grupo telerreabilitação. Já para o grupo controle, observou-se um aumento significativo na massa magra ($p < 0,001$), na massa total ($p = 0,016$) e uma redução também significativa na porcentagem de gordura ($p = 0,013$) do membro mais sintomático, bem como aumento na massa corporal total ($p = 0,002$) entre os tempos. **Conclusão:** Conclui-se que o protocolo de exercícios de força realizado a distância é efetivo para a melhora da composição corporal, incluindo redução da porcentagem de gordura e ganho de massa muscular no membro mais sintomático em pessoas com dor crônica no joelho, independente do acompanhamento telefônico.

Descritores: telerreabilitação. Dor crônica no joelho. Composição corporal.

² Menção honrosa - Terceiro colocado.

5. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TELERREABILITAÇÃO EM GRUPO TERAPÊUTICO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Dantas Barbosa
Ana Beatriz de Oliveira Bezerra
Andrielly Alana de Moraes Barbosa
Clarissa Fernandes Bezerra
Leticia Damasceno Maciel Silva
Liliane Santos de Vasconcellos
Luanna Barbara de Araujo Farias
Tatiana Souza Ribeiro

Introdução: A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa que repercute na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. No cenário de isolamento social devido a pandemia da Covid-19, a intervenção fisioterapêutica presencial precisou ser adaptada em telerreabilitação. No entanto, essa implementação vem acompanhada de desafios, que demandam estratégias de planejamento em equipe visando a adaptação ao modelo e superação das dificuldades. **Objetivo:** Relatar os desafios e adaptações de discentes na implementação de telerreabilitação em grupo terapêutico para indivíduos com Doença de Parkinson, anteriormente realizado de forma presencial no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - campus Natal. **Métodos:** O Projeto de Extensão Clínica AGruPar (Assistência fisioterapêutica em Grupo para indivíduos com doença de Parkinson) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal, é composto por 8 discentes e 1 preceptora aluna da pós-graduação. A telerreabilitação em grupo ocorre semanalmente através da plataforma Google Meet e suas atividades envolvem treino motor e cognitivo, tendo nos primeiros encontros um caráter demonstrativo. A partir da percepção da baixa adesão, tais atividades foram readaptadas e os pacientes foram orientados a participar junto aos discentes. Outras estratégias usadas consistem em divisão dos discentes em 4 duplas, sendo cada dupla responsável por elaborar e conduzir as terapêuticas de cada encontro, além de envio de mensagens via aplicativo ou ligação telefônica para os pacientes com objetivo de lembrar data e horário do encontro, incentivar à participação, orientar quanto ao uso do recurso digital e possibilitar um espaço para feedback sobre cada intervenção. Outros desafios como a interferência do som e dificuldades no manejo da plataforma persistem, porém com menor intensidade ao longo dos encontros. **Resultados:** A divisão em duplas para planejamento e execução da terapia a cada semana garantiu um maior rendimento dos discentes, tornando a distribuição das tarefas justa e igualitária, além de garantir o dinamismo e diversidade das atividades realizadas. As estratégias de adaptação adotadas, como incentivo, orientação ao manuseio da plataforma virtual e abertura de espaço para feedback contribuíram para o aumento da adesão, resultando em um número maior de pacientes presentes na videochamada em grupo. Acredita-se que a prática contínua de telerreabilitação possibilita a percepção de possíveis ajustes, com tendência a obter melhorias ao longo das intervenções. **Conclusão:** A telerreabilitação, apesar de desafiadora, constitui uma importante ferramenta de aproximação entre discentes e pacientes no período de distanciamento social. Tal modalidade é mais suscetível à ocorrência de dificuldades por se tratar de uma experiência nova no contexto de reabilitação, portanto, observou-se que o reconhecimento dessas dificuldades, as estratégias de planejamento e colaboração em equipe e a execução de adaptações são essenciais para a adequada realização dessa prática.

Descritores: Doença de Parkinson. Telemonitoramento. Modalidades da Fisioterapia.

6. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA TELERREABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Jerônimo de Macedo
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Tercianni Bárbara Dos Santos Silva
Italo Darlan Soares da Costa
Emilly Holanda Bezerra
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: A reabilitação cardiopulmonar é um importante componente no tratamento das doenças cardiorrespiratórias, uma vez que essas intervenções objetivam melhorar a capacidade funcional e qualidade de vida desses indivíduos. Diante da pandemia, a telerreabilitação apresentou-se como um recurso facilitador no tratamento fisioterapêutico dessas doenças, possibilitando assim, a continuidade do cuidado e o autogerenciamento. **Objetivos:** Relatar a importância das vivências de discentes do curso de Fisioterapia nos atendimentos de pacientes com doenças cardiorrespiratórias, participantes de um projeto de telerreabilitação. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, firmado no relato de experiência da participação de acadêmicos do projeto de extensão universitária: “#Ficaemcasa: Estratégias de Telemonitoramento e Telerreabilitação da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA”. Essa ação extensionista tem como finalidade promover o acompanhamento e monitoramento de pacientes previamente assistidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), nas diversas modalidades de atenção fisioterapêutica. Os atendimentos acontecem uma vez na semana, de forma remota, através de encontros síncronos e assíncronos, por meio, da utilização de ferramentas tecnológicas, como o Google Meet e chamadas de vídeo via Whatsapp. O projeto conta com a participação de 6 acadêmicos do curso de Fisioterapia e possui um total de 4 pacientes. **Resultados:** Diante das experiências vivenciadas no projeto em questão, já é notório o quanto a participação discente no projeto tem contribuído na sua formação acadêmica, uma vez que os alunos são estimulados a construir conhecimento acerca de métodos de avaliação e elaboração das condutas direcionados ao tratamento dos pacientes, bem como uma abordagem terapêutica pautada na reabilitação baseada em evidências, no modelo da CIF, a prática de promoção à saúde, acolhimento e humanização. Além disso, essa ação de extensão propiciou aos graduandos a aproximação com a nova modalidade de assistência à saúde, o teleatendimento. **Conclusão:** A participação dos discentes de Fisioterapia no projeto contribui de maneira efetiva para processo de formação acadêmica e profissional desses alunos, à medida que agregou conhecimentos que poderão ser utilizados em experiências clínicas futuras.

Descritores: Telerreabilitação. Fisioterapia. Doenças cardiovasculares. Doenças respiratórias.

7. PERFIL DE ATENDIMENTO REMOTO DO FISIOTERAPEUTA DA REGIÃO NORDESTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

Taciane Santos Silva
Marta Michelane da Silva Martins
Paulo Henrique de Melo

Introdução: A telefisioterapia constitui no atendimento fisioterapêutico à distância, por meio digital, o qual possibilita a comunicação remota entre profissional e paciente através de vídeos/mensagens. No Brasil, essa modalidade foi autorizada, em caráter emergencial, em razão da pandemia do Covid-19, através da Resolução 466/20. **Objetivos:** Identificar o perfil de atendimento remoto do Fisioterapeuta da região nordeste durante a pandemia do Covid-19 no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, tipo inquérito virtual, de abordagem quantitativa, o projeto foi aprovado pelo CEP-UFPE sob número de CAAE 35012720.7.0000.5208, a coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2020. **Resultados:** Sessenta e três profissionais responderam ao questionário, 76% eram do gênero feminino, 62% da amostra oriunda de instituição de ensino superior privada e 53% com título de especialização. Em relação ao conhecimento da Resolução 466/20 do COFFITO que autoriza o atendimento remoto por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, 76% tinha conhecimento do normativo e 68% considerou ótima a medida do conselho federal. Em relação a busca de conhecimento sobre telefisioterapia, 71% buscou conhecimento sobre esse assunto, 55% realizou teleatendimento, sendo telemonitoramento o recurso mais utilizado, 38% utilizou as duas modalidades, assíncrona e síncrona e 49% da amostra realizou atendimento remoto com uso de aplicativos de mensagens. **Conclusão:** A Telessaúde é um recurso já utilizado no Brasil através do AVASUS, regido pelo Ministério da Saúde, mas é um recurso de atendimento ainda não regulamentado para o fisioterapeuta no Brasil. O profissional brasileiro precisou recorrer a estudos e experiências publicadas na literatura internacional e foi necessário adaptar-se a este novo momento vivido em virtude da pandemia.

Descritores: Pandemias. Telerreabilitação. Telemedicina. Telemonitoramento. Teleconsulta.

8. ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA POR MEIO DE TELESSAÚDE PARA OS PACIENTES DA UNIDADE SAÚDE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Leticia Bojikian Calixtre	Patricia Rehder dos Santos
Larissa Andrade	Ana Beatriz Nasser
Helen Cristina Nogueira Carrer	Bruna Romão da Silva
Larissa Riani	Carolina Breda
Silvia Cristina Garcia de Moura	Giovana Lissa Alexandre Sanches
Roberta de Fatima Carreira	Giovanna Laura Neves Antonio
Ana Jessica dos Santos Sousa	Inaye Caroline Sitolin Pereira
Caolina Ribeiro Fioroni da Silva	Larissa Vasconcelos Chesman de Oliveira
Carolina Tsen	Larissa Verônica Marçal de Oliveira
Isabella Pessóta Sudati	Leonardo Barcellos de Oliveira
Liz Araújo Rohr	Matheus Lima Zampieri
Luiza Ribeiro Machado	Juliano Ferreira Arcuri
Marcela Maria Carvalho	

Introdução: A pandemia de coronavírus desencadeou grandes transformações na forma de ofertar cuidado em saúde, em especial, devido a imposição do distanciamento social e o risco associado ao comparecimento em atendimentos presenciais. Frente a esse contexto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) autorizou o atendimento fisioterapêutico realizado por meio da modalidade de telessaúde. Desde então, a Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) organizou um projeto de extensão, intitulado “Atendimentos de Fisioterapia por meio de telessaúde considerando um contexto interdisciplinar generalista”. Este projeto oferece cuidado em saúde para pacientes de diferentes áreas da Fisioterapia, como: Cardiovascular, Respiratória, Ortopedia e Traumatologia, Geriatria, Neuropediatria entre outras. Objetivo: Apresentar os resultados dos atendimentos de Fisioterapia realizados por meio da telessaúde na incapacidade dos pacientes atendidos no projeto de extensão supracitado. Métodos: Para avaliar a incapacidade utilizou-se o questionário WHODAS (World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0). O questionário contém 12 itens e foi aplicado por meio de um formulário online, enviado a todos aos 35 pacientes que participam do projeto em dois momentos: no início (agosto de 2020) e no andamento do projeto (outubro de 2020). No segundo momento foi enviada também uma pesquisa de satisfação que foi respondida por 25 pacientes. Todos responderam a esse questionário em agosto, porém apenas 21 responderam o formulário em outubro. Foram incluídos na presente análise os dados dos pacientes que responderam ao questionário em ambos os momentos. Todos os pacientes estão recebendo atendimento fisioterapêutico por meio de telessaúde, realizados por alunos do último ano de graduação e pós-graduação em Fisioterapia da UFSCar em forma de teleconsulta e telemonitoramento, supervisionados por docentes do departamento de Fisioterapia. Atividades síncronas e assíncronas foram realizadas de acordo com a preferência e/ou adaptação do paciente. Resultados: Os pacientes incluídos (12 mulheres e 9 homens) tinham idade média de 56 ± 17 anos, 66% deles já eram atendidos presencialmente na USE antes da pandemia. Onze deles participaram de atividades em grupo, enquanto os demais foram atendidos individualmente. Um total de 128 atividades síncronas foram realizadas com esses pacientes, focadas na realização de exercícios gerais para manutenção da saúde e prevenção de disfunções cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas. Exercícios específicos para o tratamento das disfunções pré-estabelecidas foram também realizados em alguns casos. Cinquenta e duas atividades assíncronas foram registradas nesse período, como monitoramento de pressão arterial, realização de cartilha de exercícios e orientações relacionadas à saúde e autocuidado. O escore total do WHODAS reduziu de $11,1 \pm 9,1$ para $8,9 \pm 7,6$ pontos em

média, sendo que ele pode variar de 0-48, demonstrando melhora da incapacidade dos participantes. Houve diferença significativa ($p=0.043$) de acordo com o teste de Wilcoxon. Na pontuação por domínios, não houve diferença estatisticamente significativa. Em relação à pesquisa de satisfação, 21 participantes declararam que o atendimento ajudou muito, 4 declararam que ajudou pouco e nenhum declarou que não fez diferença. Todos manifestaram interesse em continuar com as atividades por telessaúde. Conclusão: Esses participantes do projeto apresentaram redução da incapacidade e em sua maioria estiveram satisfeitos com o serviço prestado.

Descritores: Telemedicina. Telemonitoramento. Modalidades de Fisioterapia. Sistema Único de Saúde.

9. TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Karina Ferreira Pereira
Luana Vitória da Costa Silva
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho
Carla Daniele Ferreira Dantas

Introdução: A reabilitação pós-AVC tem como principal objetivo melhorar o bem-estar e a capacidade funcional dos indivíduos acometidos pela doença, além de facilitar e estimular a participação social. Diante da real situação no qual o mundo encontra-se, a telerreabilitação também torna-se uma importante estratégia terapêutica para ampliar o alcance e a continuidade à reabilitação desses indivíduos em domicílio e/ou em áreas remotas. Com potencial para otimizar o acesso aos serviços de saúde assistindo estes indivíduos. **Objetivos:** Investigar os benefícios da telerreabilitação para paciente pós-AVC. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2015 à 2020 nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (via PubMed) e Web of Science, por meio dos seguintes descritores e suas combinações: telerreabilitação, AVC, telessaúde, com filtro aplicado (por período de publicação e texto completo gratuito). Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados, ensaios pilotos ou de viabilidade. **Resultados:** Foram identificados 9 estudos. Após revisão minuciosa, 3 artigos foram excluídos por não abordar o tema proposto para esta revisão, perfazendo a inclusão de 6 estudos. Os estudos incluídos sugerem que a telerreabilitação pode oferecer múltiplos benefícios, dentre os mais citados estão: a educação em saúde, a prevenção de déficits secundários, a recuperação motora do membro superior parético e a reabilitação dos distúrbios da fala, impactando beneficemente na funcionalidade. **Conclusão:** A telerreabilitação pode ser uma alternativa viável com inúmeros benefícios para a reabilitação do paciente pós-AVC, especialmente frente há existência de barreiras geográficas e dentre outras limitações que impeçam o contato face a face entre profissional da saúde e paciente.

Descritores: Telemedicina. Telerreabilitação. Acidente vascular encefálico.

10. A TELERREABILITAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFMG³

Juliana Leite Resende
 Thacyane Martinelli Maciel
 Pollyana Ruggio Tristão Borges
 Fabiane Ribeiro Ferreira
 Paula Maria Machado Arantes Castro

Introdução: Com a chegada da pandemia de COVID-19 em março de 2020, as autoridades de saúde propuseram a suspensão dos atendimentos ambulatoriais e eletivos nas localidades de maior ocorrência da doença. Diante disso, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional autorizou os serviços de Telemonitoramento, Teleconsulta e Teleconsultoria, possibilitando assim a continuidade do tratamento fisioterápico dos pacientes de forma remota. A telerreabilitação é um meio de oferta de tratamento com suporte científico para seu uso e pode proporcionar aos indivíduos a manutenção dos cuidados em saúde com segurança em relação a contaminação viral. Alguns Projetos de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm dado continuidade aos atendimentos para a comunidade durante a pandemia por meio desta tecnologia. **Objetivos:** Relatar como os Projetos de Extensão UFMG do curso de Fisioterapia têm dado continuidade aos atendimentos para a comunidade durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas realizadas com as coordenadoras dos projetos de extensão da UFMG denominados: “Serviço de Apoio às Pessoas com Doença Arterial Obstrutiva Periférica” e o “Respirar Pulmões Pela Vida Respire e Movimente-se”. O conteúdo das entrevistas foi analisado e fundamentado nos princípios de organização de serviços de saúde à distância para o sucesso na adoção de tecnologia, implementação e expansão. **Resultados:** Os projetos consideraram a segurança dos dados dos pacientes previsto no termo de consentimento e mantiveram os prontuários atualizados. Ambos iniciaram os atendimentos remotos por meio do telemonitoramento e fizeram treinamentos com a equipe para prosseguir com chamadas de vídeo. A opção de videochamadas do WhatsApp foi a mais utilizada para os atendimentos síncronos, sendo de grande aceitabilidade pelos pacientes. No início dos atendimentos à distância, surgiram dificuldades com acesso às plataformas e qualidade da internet. Os pacientes com dificuldade em usar tecnologia foram acompanhados por telefonemas. Os testes padronizados anteriormente utilizados na modalidade presencial foram substituídos por testes mais simples. O trabalho em equipe durante a organização da telerreabilitação também foi considerado e as equipes responsáveis pelos projetos eram formadas por membros veteranos e novatos. Ambos os projetos se preparam para a entrada de novos pacientes no futuro usando um novo modelo de avaliação e acompanhamento remoto. A comodidade dos pacientes em realizarem o tratamento em casa sem a necessidade de deslocamento foi apontada pelas coordenadoras como facilitadores. Ambos os projetos ampliaram as possibilidades de atendimento incluindo pacientes de outros municípios e estados. As duas entrevistadas consideraram a possibilidade de manter os projetos após o término da pandemia mesclando atendimentos presenciais e remotos. **Conclusão:** Os projetos estão organizados e bem adaptados à telerreabilitação, demonstrando que por meio de tecnologias simples e de baixo custo é possível continuar os tratamentos fisioterápicos durante a pandemia. Além disso, esses projetos possuem um papel social fundamental na comunidade e contribuem para uma formação diferenciada dos universitários.

Descritores: Telerreabilitação. Pandemia. Fisioterapia. Universidade.

³ Menção honrosa - Segundo colocado.

11. APLICATIVOS COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM TELEATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maycon Thomas Moises Jales
Paulo Henrique das Chagas Nascimento
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: o teleatendimento em fisioterapia é uma abordagem relativamente nova. Uma das limitações desse método é a sistematização das medidas de avaliação, entretanto, diante dos avanços em tecnologias digitais existem algumas alternativas viáveis como a utilização de aplicativos para realizar medidas de forma rápida e prática, que permitem avaliar diversos aspectos, possibilitando o acompanhamento da evolução dos pacientes, além de ser úteis também para o desenvolvimento do plano terapêutico. **Objetivos:** apresentar opções de ferramentas digitais utilizadas no teleatendimento de um paciente em pós operatório de Síndrome do túnel do carpo. **Metodologia:** este é um relato de experiência em teleatendimento fisioterapêutico. As ferramentas utilizadas foram o aplicativo “Angulus”, que permite avaliar a amplitude de movimento articular (ADM) e fornece a medida em graus, semelhante ao goniômetro, o formulário do Google (Google Forms), que permite a transformação de questionários de fácil compreensão e auto responsivos para o formato remoto, e a utilização de vídeos de diferentes plataformas para prescrição de exercícios. **Resultados:** para o uso do aplicativo “Angulus” o paciente realizou os movimentos osteocinemáticos com o punho e sustentou por tempo suficiente para ser registrado um print da tela permitindo a avaliação da ADM. Os dois questionários transformados e enviados foram: o “Questionário Boston de Síndrome do Túnel do Carpo”, que avalia a severidade da doença e o “Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand” (DASH), que avalia a funcionalidade. Ambos foram respondidos pela paciente de forma remota, a mesma não relatou dificuldades, e permitiram registrar os dados antes e após o tratamento. Os vídeos utilizados da plataforma “Vedius” e YouTube serviram para exemplificar o plano de exercícios traçados para a semana, os quais eram orientados e realizados durante o teleatendimento síncrono. **Conclusão:** As ferramentas utilizadas nesse relato foram consideradas práticas e viáveis, inclusive de uso muito semelhante ao que se tem no atendimento presencial, e que agradaram o paciente e o terapeuta. Os autores não possuem qualquer conflito de interesse com os aplicativos e plataformas utilizados. Outras ferramentas que englobem testes funcionais são necessárias e assim como os utilizados nesse estudo precisam de estudos que comprovem sua confiabilidade e validade para o formato remoto.

Descritores: Telerreabilitação. Avaliação em saúde. Aplicativos móveis.

12. TELERREABILITAÇÃO CENTRADA NO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Pedro de Santana Silva
Clécio Gabriel Souza

Introdução: com a declaração da pandemia da COVID-19, os cuidados em saúde precisaram de adaptação e uma das formas disso acontecer foi através da telerreabilitação, a partir das tecnologias de informação e comunicação. Nesse contexto, surge a importância da assistência centrada no paciente, em que a pessoa doente é o agente principal do procedimento terapêutico e sua participação é determinante para o resultado almejado. Objetivo: relatar a experiência de telerreabilitação centrada no paciente em mulher com esclerose sistêmica. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir do projeto de extensão “#ficaemcasa: estratégias de telemonitoramento e telerreabilitação da clínica escola de fisioterapia” da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, durante seis semanas, por videochamadas no aplicativo WhatsApp. Todos os momentos foram conduzidos por alunos e supervisionados por profissionais do projeto, seja de maneira síncrona ou assíncrona. Resultados: a esclerose sistêmica é caracterizada por uma inflamação e fibrose dos tecidos e alterações dos vasos sanguíneos, afetando vários órgãos. A fisioterapia atua para evitar possíveis complicações osteomioarticulares como também para manter a funcionalidade. Antes de iniciar o tratamento, foi realizada uma busca nas bases de dados científicas a respeito do caso da paciente. Os atendimentos iniciais foram voltados para a avaliação física e funcional, com aplicação de questionários gerais e específicos da doença e de funcionalidade, como a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde (CIF), a fim de abranger o caso de maneira biopsicossocial. De acordo com os achados da avaliação, foi discutido com a paciente quais exercícios ela tinha preferência, dentre aqueles considerados indicados para o caso. Diante disso, a conduta elaborada para a paciente, segundo suas preferências e expectativas, foram: exercício aeróbico por meio da dança, exercícios de fortalecimento para membros inferiores e superiores, usando o peso do próprio do corpo e/ou cabo de vassoura, exercícios miolinfocinéticos e de mobilidade de punho e exercícios de relaxamento, sendo excluídos os exercícios de subir e descer escadas, que foram rejeitados por ela. Ao final de cada atendimento, era perguntado a paciente sobre sua satisfação com o tratamento em uma escala de 0 a 10. Os resultados de satisfação variaram entre 9 e 10. Ao final das seis semanas de atendimento contínuo e síncrono, a paciente relatou melhora do seu quadro, com redução dos momentos críticos da doença e relatou ter passado a realizar atividades que sempre gostou de fazer com mais frequência, mas que tinha deixado de realizar devido suas queixas, como, por exemplo, a dança e o relaxamento. Os exercícios foram modificados e progredidos de acordo com o relato da paciente. Conclusão: a assistência centrada no paciente, por meio da telerreabilitação, parece ser uma abordagem significativa para maior satisfação do paciente e proporcionar mudanças no contexto biopsicossocial.

Descritores: Telerreabilitação. Assistência Centrada no Paciente. Fisioterapia. Esclerose Sistêmica.

13. EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES TELEMONITORADO NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS

Ana Beatriz de Oliveira Bezerra
Candice Simões Pimenta de Medeiros
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Fabrícia Azevêdo da Costa Cavalcanti

Introdução: O controle postural é um mecanismo essencial para a manutenção da independência funcional de idosos, e o seu comprometimento aumenta o risco de quedas. Nesse sentido, a prescrição de um programa de exercícios domiciliares pode favorecer o nível de atividade física dos pacientes durante suas rotinas de vida diárias fora de ambientes terapêuticos. Atualmente, a prescrição de exercícios domiciliares associada a medidas de telemonitoramento tornou-se essencial ao considerarmos o contexto de distanciamento social em decorrência da pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Verificar os efeitos de um programa de exercícios domiciliares, baseado no protocolo Otago, no equilíbrio postural de idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo quase experimental composto por idosos com idade igual ou superior à 60 anos, recrutados por conveniência a partir de grupos de idosos estruturados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os participantes foram avaliados quanto ao seu equilíbrio postural e mobilidade por meio dos instrumentos Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e Short Physical Performance Battery (SPPB). Os idosos receberam uma cartilha de exercícios para o equilíbrio postural baseado no protocolo Otago e foram devidamente esclarecidos e orientados sobre sua execução, devendo os exercícios ser realizados em uma frequência de 3 vezes por semana durante 2 semanas. Os exercícios foram inicialmente demonstrados pelo terapeuta e envolviam marcha estacionária, rotação cervical, flexo-extensão de cervical, extensão sustentada da coluna lombar e flexo-extensão de joelhos na posição sentada. Foi disponibilizado para o paciente um contato telefônico para esclarecimento de dúvidas e monitoramento dos participantes durante o período de intervenção. **Resultados:** Foram avaliados 23 idosos com idade média de 68 ± 6.82 anos, sendo 82.6% (n=19) do sexo feminino, 34,8% (n=8) com 11 anos de estudo e 39,1% (n=9) com tempo de estudo superior à 11 anos. Os participantes apresentaram melhora significativa nas médias de EEB (inicial: $51.1 \pm 0,7$; final: $53.4 \pm 0,5$; $p = 0,01$) e SPPB (inicial: $9.7 \pm 0,3$; final: $10.5 \pm 0,2$; $p = 0,001$). **Conclusão:** Observa-se que o protocolo de exercícios físicos realizados pelos idosos no ambiente domiciliar promoveu melhora do equilíbrio postural e a modalidade de teleatendimento repercutiu em ganhos funcionais importantes para essa população. Além disso, o programa de exercícios domiciliares configura-se como uma alternativa segura, efetiva, com baixo risco de contaminação e que viabiliza a prática do treinamento clínico sem que haja necessidade de deslocar-se ao setor de Fisioterapia durante a pandemia. Ressalta-se ainda que medidas de telemonitoramento podem favorecer a motivação e a adesão de pacientes em programas terapêuticos não presenciais.

Descritores: Telemonitoramento. Idoso. Isolamento social.

14. PERCEPÇÃO DE ATLETAS DO CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO DA UFMG (CTE-UFMG) QUANTO AO TELEMONITORAMENTO FISIOTERAPÊUTICO REALIZADO EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL⁴

Vitória Regina Pereira Diniz Pinto
 Samuel Silva
 Larissa S. P. Pinheiro
 Vitor A. Kersul
 Sérgio Fonseca
 Renan A. Resende
 Juliana Ocarino

Introdução: com a pandemia do COVID-19 e as normas de distanciamento social, as atividades presenciais no CTE-UFMG foram suspensas. No entanto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) regulamentou o telemonitoramento fisioterapêutico (Resolução nº 516, de 20 de março de 2020), o que permitiu o acompanhamento à distância dos atletas. A telerreabilitação já vem sendo utilizada em diversos países em áreas com acesso mais restrito à saúde e vem mostrando sucesso no desfecho, equiparáveis a resultados clínicos presenciais¹. Objetivo: avaliar a percepção dos atletas do CTE-UFMG em relação ao telemonitoramento realizado pela equipe de Fisioterapia no período de março à agosto de 2020. Métodos: para os atletas que já estavam em atendimento foram propostas novas condutas com acompanhamentos semanais, de forma remota. Os atletas que apresentaram queixas durante a quarentena foram avaliados à distância por plataformas como Whatsapp, Zoom e Google Docs, no formato síncrono e assíncrono e orientados quanto à abordagem fisioterapêutica, com base em exercícios domiciliares. Baseado em estudo prévio², foi elaborado e aplicado um questionário online para que o atleta identificasse o tipo de telemonitoramento que foi realizado; sua percepção sobre as vantagens e desvantagens do telemonitoramento; a susceptibilidade a lesões; o interesse em continuar o telemonitoramento futuramente; e sua satisfação. RESULTADOS: 20 atletas, de ambos os sexos, responderam ao questionário e apresentaram idade média de 18,4 (DP = 3,3) anos, sendo 9 atletas (45%) de Atletismo, 7 de Judô (35%), 3 de Taekwondo (15%) e 1 de Natação (5%). Destes, 80% realizou acompanhamento somente por mensagens e vídeos, 5% por teleconsulta síncrona e 15% receberam atendimentos por ambas as modalidades. Sobre as vantagens, a opção “Facilidade de acesso ao profissional, podendo mandar mensagens a qualquer momento” foi a mais prevalente, seguida de “Flexibilidade de horários, podendo realizar os exercícios a qualquer hora do dia”. Quanto às desvantagens, a resposta mais prevalente foi a “Falta de material necessário”, seguida de “Menor motivação para realizar os exercícios” e “Dificuldade de acessar a internet / internet com qualidade ruim”. Dos atletas respondentes, 25% não observaram nenhuma desvantagem e 65% se sentem mais suscetíveis a lesões devido ao período atual. Quanto ao desejo de realizar tele monitoramentos no futuro, 65% dos atletas responderam positivamente, 25% responderam que “talvez” e 10% disseram que não fariam. Quanto ao nível de satisfação com a experiência de telemonitoramento da fisioterapia, 75% dos atletas classificaram como “ótimo”, 25% classificaram como “boa” e ninguém marcou as opções “regular”, “ruim” ou “péssima”. Conclusão: o telemonitoramento foi uma alternativa que pode ser considerada positiva na percepção dos atletas. Diante dos resultados obtidos, é possível traçar estratégias para otimizar o trabalho e promover melhorias do telemonitoramento enquanto não forem possíveis os atendimentos presenciais.

Descritores: Telemonitoramento. Reabilitação. Atletas.

⁴ Menção honrosa - Vídeo mais curtido na conta do Instagram @simposiotelereab.

15 A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR NO TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romário Nóbrega Santos Fonseca
Monalisa Silva de França
Geilson Medeiros de Araújo
Wermeson Gleiton de Moura Ferreira
Kátia Maria Pereira
Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
Evelin Suyany Guedes de Lima
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: Por causa da pandemia do COVID-19 medidas de isolamento social foram tomadas, devido a isto, foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), através da Resolução nº 516 publicada em 23 de março, os serviços de teleconsulta e telemonitoramento. A atuação conjunta do profissional e da família é fundamental para o bom desenvolvimento das ações em saúde, tanto presencialmente e, principalmente, nos atendimentos remotos. **Objetivo:** Relatar a importância da participação familiar como facilitadora do teleatendimento fisioterapêutico. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do componente curricular prático “Atenção Fisioterapêutica em Neurologia”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19. Os atendimentos foram realizados por chamadas de vídeo pela plataforma Google Meet e o aplicativo Whatsapp, divididos em dois momentos durante a semana: um síncrono e outro assíncrono. **Resultados:** A troca de experiências entre terapeutas, pacientes e cuidadores, a motivação, a colaboração e a adesão à terapia, são papéis essenciais incorporados pela família nesse contexto de atendimentos remotos, principalmente, em pacientes neurológicos com suas limitações específicas ligadas à condição de saúde. Com a modificação da dinâmica e do andamento das avaliações e condutas no teleatendimento, a família passa a ser peça-chave durante os atendimentos, sendo os olhos, ouvidos, boca e mãos dos terapeutas. **Conclusão:** A participação familiar no teleatendimento mostra ser de fundamental importância uma vez que cria-se um elo entre terapeuta e paciente, contribuindo de maneira efetiva para a condução do atendimento e propiciando a construção de um pilar no desenvolvimento da telerreabilitação.

Descritores: Rede Familiar. Telerreabilitação. Fisioterapia.

16. TELEFISIOTERAPIA NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

João Victor de Araújo Souza
Maria Laizy Ribeiro Alves
Enio Walker de Azevedo Cacho

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, progressiva e crônica, que pode causar tremor, rigidez muscular, instabilidade postural, e alterações na marcha. Esses pacientes normalmente são assistidos pela fisioterapia, entretanto durante a Pandemia do Covid-19 em 2020, muitas ações presenciais foram suspensas diante do distanciamento social, deixando alguns pacientes desassistidos, suscetíveis ao imobilismo e à adoção de comportamentos sedentários. Em resposta a estas situações, o teleatendimento surge para proporcionar assistência ao paciente com DP, de modo que ele possa se manter funcional, durante a pandemia do Covid-19. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências de teleatendimento dos alunos do projeto de extensão Assistência Fisioterapêutica e Multiprofissional a pacientes com DP. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das ações remotas realizadas no projeto de extensão: Assistência Fisioterapêutica e Multiprofissional a Pacientes com Doença de Parkinson, pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (Facisa), de setembro a dezembro de 2020. **Resultados:** Ao todo, oito pacientes foram contactados, mas apenas um aceitou participar da telerreabilitação. Os atendimentos ocorrem de forma síncrona através de videochamada, com duração de 1 hora, nas sextas-feiras e, de forma assíncrona, durante toda a semana. O aplicativo utilizado foi o Whatsapp. Inicialmente, foi utilizada a versão brasileira do Parkinson's Disease Quality of Life Questionnaire (PDQL-BR) que avalia a saúde física, mental e a doença do paciente, observando a frequência dos eventos ocorridos durante os últimos três meses. Em seguida, foram estabelecidos os objetivos fisioterapêuticos e iniciaram-se os teleatendimentos. Foram realizados treinos de equilíbrio e marcha, alongamentos, exercícios ativos, exercícios aeróbicos e educação em saúde. **Conclusão:** A necessidade de um atendimento contínuo e eficaz se faz de extrema importância a esses pacientes, mesmo diante de uma pandemia é importante manter-se ativo. A falta de afinidade do paciente com a tecnologia para aderir a esse método foi uma barreira. Contudo, a telefisioterapia se mostrou capaz de otimizar nosso tempo, forneceu segurança em relação ao Covid-19, permitindo acolher o paciente desassistido, minimizando as perdas funcionais, e mantendo a qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Doença de Parkinson. Pandemia. Teleatendimento.

17. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA AO CUIDADOR NO TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues da Silva Santos
Lenilson Carlos da Costa
Marina Alves de França
Romário Nóbrega Fonseca dos Santos
Geilson Medeiros de Araújo
Wermeson Gleiton de Moura Ferreira
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: A demanda de pessoas necessitando de cuidadores é algo crescente, tanto no Brasil como em outros países da América e da Europa, principalmente no contexto da pandemia do COVID-19. O cuidador é a pessoa que assume a responsabilidade de cuidar, oferecer suporte e auxiliar a pessoa necessitada, muitas vezes é um familiar, o que pode gerar uma situação de estresse, culpa e ansiedade, resultante do lidar com a dependência. **Objetivos:** Relatar, a assistência prestada ao cuidador atendido remotamente, durante a pandemia de Covid-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na disciplina prática de atenção fisioterapêutica em neurologia, de forma remota. Para verificar o nível de sobrecarga de um cuidador, foi utilizado a Escala Burden Interview de Zarit, composta por sete perguntas e o cuidador indica a frequência que sente-se em relação ao que foi perguntado (nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente ou sempre), altos escores são indicativos de alta sobrecarga, além disso foi realizado uma avaliação biopsicossocial. **Resultados:** Desta forma, foi desenvolvido um Plano Terapêutico Singular (PTS), sendo discutido e esclarecido com o cuidador os pontos abordados, como também foram produzidas orientações, através de infográficos e cartilhas, contendo indicações de transferências, alongamentos e o incentivo às práticas de exercícios físicos aeróbicos, para promover um maior relaxamento físico e mental. **Conclusão:** O presente estudo aponta a existência da sobrecarga do cuidador, durante a pandemia do Covid-19, ressaltando a necessidade da promoção à saúde desses indivíduos. Apesar das barreiras da telerreabilitação, a mesma apresenta-se como um instrumento valioso na continuidade da assistência fisioterapêutica às pessoas que necessitam de atenção e cuidados integrais.

Descritores: Cuidador. Telerreabilitação. Fisioterapia.

18. ALTA FISIOTERAPÊUTICA PÓS-AVC NA TELERREABILITAÇÃO: É POSSÍVEL?

Luciana Protásio de Melo
Ana Beatriz de Oliveira Bezerra

Introdução: Dentre as causas de mortes mais comuns no Brasil, o AVC está em primeiro lugar sendo o tipo isquêmico o mais comum, com 85% dos casos, assim como no Rio Grande do Norte. Durante a pandemia da COVID-19, os casos de AVC tenderam a aumentar devido ao receio de contaminar-se com o novo coronavírus ao procurar um pronto-atendimento em caso de sinais característicos, além do que a Covid-19 também pode gerar AVC. No contexto atual de distanciamento social e superlotação dos hospitais, a telerreabilitação ganhou espaço como uma ferramenta útil na Fisioterapia Neurofuncional. Tal especialidade costuma ser vista como abrangendo pacientes com prognóstico ruim e com dificuldade e/ou inexistência de alta fisioterapêutica. **Objetivo:** Evidenciar um caso clínico de paciente pós-AVC durante a pandemia, admitido e com alta da Fisioterapia por telerreabilitação. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso sobre um paciente do sexo masculino, 69 anos, acometido por AVC e submetido à Telerreabilitação. A primeira consulta por essa modalidade ocorreu em julho/2020, com a colaboração da esposa e duas filhas, e foram realizados teleatendimentos 2 vezes por semana durante 2 meses, estando apenas um familiar presente. Sua queixa inicial era não andar com segurança, desequilibrando. Sua rede familiar serviu de apoio constante em todo o processo e estimulação nos dias alternados com a Fisioterapia, de acordo com o orientado pela terapeuta. A filha citou que há 3 anos tem suspeita de demência e o comportamento dele modificou após se aposentar. Na escala de Rankin modificada, marcou 3 (deficiência moderada). A telefisioterapia foi realizada sempre no fim da tarde, horário de maior disposição do paciente e pela plataforma Google Meet, com auxílio da família. **Resultados:** Na avaliação feita, os testes de Romberg simples e sensibilizado acusaram escores 2/3 e 1/3 e a MIF motora, 79/91. No instrumento FAC (deambulação), o escore foi 2/5. Após os atendimentos remotos e disciplina nos exercícios prescritos assíncronos, ele pontuou no Romberg simples 3/3 e no sensibilizado 2/3. Na MIF motora, 86/91 e na FAC, 5/5. Isso denotou independência na marcha, sua principal queixa e preocupação da família. **Conclusão:** Observou-se a aplicabilidade da Telefisioterapia a um paciente pós-AVC, desde admissão até a alta fisioterapêutica. O apoio familiar e os fatores ambientais (físico e atitudinais) consistem em aspectos importantes para a elegibilidade de um paciente a essa modalidade.

Descritores: AVC. Rede Familiar. Alta do Paciente.

19. O PAPEL DA TELEFISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO PACIENTE NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Henrique das Chagas Nascimento
Maycon Thomas Moises Jales
Clécio Gabriel de Souza
Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco

Introdução: O uso de tecnologias para telerreabilitação pode auxiliar o fisioterapeuta na compreensão do nível de capacidade funcional dos pacientes neurológicos em seus ambientes domiciliares e permitir a prescrição de condutas baseadas na necessidade do paciente. A telefisioterapia pode contemplar aspectos de avaliação, diagnóstico, terapia, educação e monitoramento, e tem se mostrado uma alternativa viável e eficaz para indivíduos que não têm acesso a cuidados de saúde presenciais, situação está especialmente vivenciada durante a pandemia por Covid-19. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de uma série de teleatendimentos em fisioterapia, priorizando sua abordagem na funcionalidade de um paciente neurológico. **Métodos:** Este é um relato de experiência do atendimento de um paciente de 40 anos, com diagnóstico clínico neoplasia maligna do encéfalo e há 5 anos realizou cirurgia para retirada do tumor. Na avaliação neurofuncional, o paciente apresentou déficit no equilíbrio, força muscular, coordenação e funcionalidade. O teleatendimento foi realizado uma vez por semana, com duração de cerca de 50 minutos cada sessão, por meio do aplicativo Google Meet. Foi realizada a avaliação e aplicação da medida de independência funcional (MIF), que possui 18 itens e avalia a carga de cuidados demandada por uma pessoa para a realização de uma série de tarefas motoras e cognitivas. Em cada item da escala, a pontuação varia de 1 (dependência total) a 7 (independência completa). **Resultados:** Na primeira avaliação, a pontuação total na escala MIF foi 84 pontos, sendo classificado como “moderadamente dependente”. O tratamento foi baseado em exercícios funcionais, encorajamento, empoderamento e no cuidado centrado no paciente, por meio de atendimentos síncronos com o paciente e uso de vídeos instrucionais. Ao longo da semana era realizado o monitoramento das atividades prescritas através de vídeos. Durante os atendimentos, o paciente era acompanhado de sua esposa, que desempenha o papel de cuidadora. Na segunda avaliação, após 10 atendimentos, o paciente obteve um total de 98 pontos, agora sendo classificado como “menor grau de dependência”. **Conclusão:** Apesar das limitações, a escala MIF permitiu direcionar o plano de tratamento remoto para este paciente, considerando os aspectos funcionais e permitiu observarmos, mesmo que de forma remota, a melhora funcional no quadro do paciente, a qual pode ser atribuída dentre outros fatores, às terapias utilizadas.

Descritores: Telessaúde. Tecnologia. Funcionalidade.